

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Bahia Class.: _____

Data: 27/01/89 Pg.: _____

**ANAI nega que
haja conflito com
tribo dos Kiriris**

Carece de confirmação a notícia divulgada no início da semana a respeito de conflitos envolvendo a tribo Kiriris, aldeada em Mirandela (Ribeira do Pombal). Isso foi o que afirmou ontem, o vice-presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio, seção da Bahia — ANAI-Ba — arquiteto Orlando Ribeiro, que esteve na área há cerca de uma semana e revela “dentro dos parâmetros possíveis, a situação estava sob controle.

O que o vice-presidente da ANAI-Ba, considera “situação sob controle”, é exatamente a ausência de conflitos entre indígenas e posseiros da área, uma vez que a não homologação da demarcação das terras pertencentes à tribo, vem criando um clima de expectativa desde que, há um ano, a Fundação Nacional de Apoio ao Índio (FUNAI) reconheceu que os terrenos pertencem efetivamente aos Kiriris. Resta ao governo federal adotar as providências de relocação dos atuais ocupantes das terras indígenas.

LENTO EMBRANQUECIMENTO

É velha a disputa pelas terras dos Kiriris. Ela vem de 1700, quando uma Carta Régia, datada de 23 de novembro de 1700, doava à tribo a área especificada como “uma légua em quadra” — partindo da aldeia de Mirandela, os terrenos são medidos como uma légua no sentido dos pontos cardeais, formando uma figura semelhante a um losango. Durante muito tempo, conta Ribeiro, “a terra foi ocupada pelo branco, enquanto que ao índio cabia apenas reduzidas faixas, onde a tribo ia se amontoando”. Diversas lutas foram travadas até que no ano passado, a FUNAI demarcou a área, reconhecendo sua propriedade à tribo.

Entretanto, restava resolver a questão de relocação dos posseiros. “É preciso indenizar toda aquela gente que habita a área, daí a demora em homologar a demarcação dos terrenos”, observa o vice-presidente da ANAI-Ba. Um levantamento feito há cerca de um ano, estimava em 1,7 mil o número de índios existentes no local. Sofrendo um processo de lento embranquecimento afinal, desde o século XVII eles estão em contato com o branco — os Kiriris, já não guardam as características primitivas. Até mesmo a língua já se perdeu no tempo, revela Ribeiro.